



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,**  
**SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN**

---

**LETÍCIA VEITAS NOVELLI**

**AS MULHERES NA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE:**  
**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**  
**(EJA)**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**LONDRINA - PARANÁ**  
**2020**

LETÍCIA VEITAS NOVELLI

**AS MULHERES NA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE:  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ENSINO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJA)**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza como requisito parcial para obtenção do título de “Mestre em Ensino” – Área de Concentração: Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Guerrini

LONDRINA - PARANÁ  
2020

## TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional e sua respectiva Dissertação estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



## SUMÁRIO

ORIGEM DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	4
DEFINIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA.....	5
OBJETIVOS GERAIS:.....	6
ESTRUTURA DAS AULAS: .....	8
REFERÊNCIAS.....	11

## ORIGEM DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Um dos principais objetivos do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Londrina é a elaboração e aplicação de um produto educacional. No caso desta pesquisa, foi pensada desde o princípio, uma sequência didática sob a temática da Ditadura Militar que vinculasse consciência histórica a História da Mulher. No decorrer da pesquisa, alterou-se o público-alvo. No início, pensou-se que seriam estudantes do ensino médio regular. Depois optou-se pelos alunos da modalidade de Jovens e Adultos (EJA) dos anos finais de Ensino Fundamental.

Essa adaptação de turma em nada modificou a aplicação do produto. Ao contrário, revelou dados interessantes sobre uma população mais carente tanto socialmente e com mais idade sobre o que conheciam dos tempos da Ditadura. A importância deste produto educacional foi a de pensar e repensar o ensino, contribuindo na transformação do aluno em um cidadão crítico, capaz de racionalizar sobre suas próprias vivências e as memórias do passado.

Além disso, os alunos possuem, hoje, uma infinidade de informações advindas de redes sociais, que nem sempre são verídicas, sendo válido oferecer elementos para que ele estabeleça criticidade em seu pensamento para que saiba filtrar estas informações disponíveis. Por isso, a importância para o profissional de história empregar ferramentas novas para o ensino, que não precisam ser, necessariamente, tecnológicas, mas sim uma ferramenta que os alunos possam conseguir acessar, analisar e compreender.

Por isso foi informado aos alunos que toda a documentação utilizada na etapa de análise da sequência didática estava disponível na internet, tanto em forma escrita quanto em vídeos que podem ser apropriados pelos professores, além de servir como roteiro para atividades com alunos.

## DEFINIÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA

Sequência Didática Interativa é definida por Oliveira (2013) como uma proposta didático-metodológica com desenvolvimento de atividades em série, as quais relacionam conceitos e definições a componentes curriculares de maneira interativa, com teorias de aprendizagem para a construção de novos conhecimentos e saberes.

Esta sequência foi aplicada com alunos do Ensino de Jovens e Adultos na cidade de Rolândia-Paraná, com a faixa etária entre 20 e 52 anos, com grande diversidade de pensamento. Foram dez alunos, sendo cinco mulheres e cinco homens. Como resultado dessa sequência didática, os alunos elaboraram individualmente uma dissertação avaliativa que é a etapa final da sequência didática.

Segundo Oliveira (2013), uma sequência didática interativa (SDI) deve construir um novo saber, apresentando quatro passos iniciais para isso:

- 1) escolher um tema a ser trabalhado e entregar um questionário para que o aluno escreva o que conhece sobre o tema previamente;
- 2) dividir a turma em pequenos grupos para sintetização de conteúdo;
- 3) escolher um líder de cada grupo para migrar pra outro grupo e sintetizar um novo conteúdo;
- 4) concluir a primeira sequência de atividades. O segundo momento da sequência é o desenvolvimento teórico sobre o assunto por parte do professor e por último o professor escolhe uma atividade para fechamento do tema (OLIVEIRA, 2013).

De mesmo modo, Zabala (1998) define Sequência Didática como:

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (ZABALA, 1998, p.18).

Ou seja, Sequência Didática é toda atividade pensada, estruturada e articulada com os alunos, que tem finalidade de explorar novos objetivos educacionais para melhorar a atuação do professor e o desempenho dos alunos. Para isso, algumas práticas foram modificadas no decorrer da Sequência Didática Interativa (SDI). O intuito da mudança foi adequar a SDI à

realidade dos alunos, idade e gênero dos mesmos, mas sem perder sua essência teórica. A sequência aplicada possuiu cinco momentos fundamentais, aplicados em quatro aulas, sendo eles:

1. Atividade de conhecimento cotidiano/conhecimento prévio sobre o tema da aula;
2. Análise preliminar e individual de um interrogatório da ditadura militar no Brasil;
3. Apresentação e discussão da análise do documento;
4. Trabalhar, a partir da análise individual do documento, os conceitos de História da mulher, silenciamento feminino e Ditadura militar no Brasil através do conceito de consciência histórica (passado-presente-futuro);
5. Produção de um texto com a análise final do documento em questão.

Em linhas gerais, Oliveira (2013) coloca que uma Sequência Didática é um processo simples para a sistematização de conteúdo no processo de ensino e aprendizagem, devendo informar todos os estudantes de que ele faz parte dessa sequência didática e em caso de publicação das respostas utilizar termo de consentimento assinado pelos alunos.<sup>1</sup>

### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Disponibilizar uma sequência didática sobre as mulheres nos anos de chumbo para professores de história.
- Fornecer material teórico e prático sobre a construção de consciência histórica e sua aplicação e importância na sala de aula.
- Debater sobre a participação da mulher na ditadura militar do Brasil.
- Analisar de que maneira as poucas mulheres que lutaram contra a ditadura militar no Brasil eram tratadas, torturadas e desqualificadas nos interrogatórios oficiais deste período, com base na análise da Comissão Nacional da Verdade (2014).

A partir disso, a sequência didática é concebida como produto educacional desta pesquisa que busca trabalhar a construção de consciência

---

<sup>1</sup> Modelo de Termo de Consentimento utilizado na aula em Apêndice A.

histórica sobre a ditadura militar com enfoque em história da mulher no período mediante discussões e análises sobre o tema que levem criticidade e racionalidade ao aluno.



**ESTRUTURA DAS AULAS:**

<b>AULA 1:</b>
<b>Tempo estimado:</b>
1 aula ( 50 minutos).
<b>Tema:</b>
Questionário prévio sobre a temática da ditadura.
<b>Ano e Nível de ensino:</b>
Ensino Fundamental II de Jovens e Adultos.
<b>Conteúdos conceituais:</b>
História da Mulher, Ditadura militar no Brasil, Consciência Histórica.
<b>Conteúdos procedimentais:</b>
Análise das respostas prévias dos alunos para construção da aula.
<b>Conteúdos atitudinais:</b>
Respeito ao outro, direitos humanos, curiosidade e abertura para novas aprendizagens, reflexão da análise individual de cada aluno e reflexão sobre o período ditatorial no Brasil.
<b>Metodologia:</b>
Logo no início da aula o professor deve informar os alunos que eles participarão de um processo de aprendizagem distinto do convencional. Esse primeiro passo é interessante, pois instiga os alunos a princípio e os encoraja a ter mais atenção. No segundo momento o professor deve entregar um questionário de conhecimentos prévios <sup>2</sup> , sem nome, apenas com gênero e idade, sobre a temática da aula, neste caso o questionário se focou na ditadura militar no Brasil, a participação das mulheres, o motivo da oposição à ditadura, entre outras perguntas que estarão em anexo. Pode ser que haja, por parte dos alunos, certo receio em responder as questões, pelo medo do erro, mas conversando e explicando que esta atividade é justamente para saber as necessidades de ensino que a turma carece, boa parte acabará respondendo. Quando os alunos terminarem de responder os questionários, cabe ao professor analisar e conversar brevemente com os alunos sobre as respostas, mas sem citar nomes para não envergonhá-los.
<b>Recursos humanos:</b>
Professor regente de turma;
<b>Recursos físicos:</b>
Espaço escolar sala de aula.
<b>Recursos materiais:</b>
Quadro; caneta; papel.
<b>Critérios de avaliação:</b>
Como esta fase é exploratória, não há avaliação, nem nota na atividade.

<b>AULA 2:</b>
<b>Tempo estimado:</b>
1 aula (50 minutos).

<sup>2</sup> Modelo do questionário de conhecimentos prévios disponível como Apêndice B.

<b>Tema:</b>
A história da Ditadura Militar no Brasil
<b>Objetivos específicos:</b>
- Sistematização das respostas
- <b>Explicação do conteúdo sobre a ditadura militar.</b>
- Importância da democracia no Brasil de hoje.
<b>Metodologia:</b>
Após a verificação das respostas de questionamento prévio, o professor deve, com auxílio da lousa, começar a explicar o conteúdo retomando questões importantes desde a gestão de Juscelino Kubitschek em 1956, sobre seu plano de metas e como esse plano de aceleração da indústria aumentou a inflação e deixou um rombo financeiro para os presidentes seguintes. Este detalhe de contexto é importante, pois quando os militares assumem o poder e acabam reduzindo a inflação houve uma parte da sociedade satisfeita que acreditava que o regime era a solução para a crise. Algo que é importante frisar para os alunos que não, pois antes do Brasil se redemocratizar a economia começa a ruir novamente. Após a explicação do contexto pré ditatorial o professor deve explicar a gestão de cada presidente do período militar, estimulando os alunos a entenderem conceitos de democracia, o que foram os Atos Institucionais, o que significou o fechamento do Congresso, se esses alunos sabem do papel do Congresso hoje, sempre tentando estabelecer uma conexão crítica sobre o período militar com base no conhecimento que os alunos tem do presente. Outra informação que é importante trabalhar com os alunos é como esses Atos institucionais interferiram na vida cotidiana das mulheres e se essa interferência poderia ser sentida em mesmo grau pelos homens, já levantando um debate sobre a diferenciação de gênero do período.
<b>Recursos humanos:</b>
Professor regente de turma;
<b>Recursos físicos:</b>
Espaço escolar sala de aula.
<b>Recursos materiais:</b>
Quadro; caneta; papel.
<b>CrITÉRIOS de avaliação:</b>
Como esta fase é exploratória, não há avaliação, nem nota na atividade.

<b>AULA 3 e 4</b>
<b>Tempo estimado:</b>
2 aulas (50 minutos).
<b>Tema:</b>
As mulheres nos anos de chumbo.
<b>Objetivos específicos:</b>
- Análise de quatro documentos de mulheres sobre o período militar brasileiro.
- Debater sobre o posicionamento das mulheres durante a Ditadura Militar no Brasil.
- Discutir sobre como o conceito de feminino e feminilidade é uma construção social que prende as mulheres à esfera privada e como ser oposição à ditadura colocava isto em risco.
- Trabalhar, a partir da análise individual do documento, os conceitos de História da mulher, silenciamento feminino e Ditadura militar no Brasil através

do conceito de consciência histórica (passado-presente-futuro).

### **Metodologia:**

Nesta fase o professor deve auxiliar os alunos a analisarem quatro casos, disponíveis pelo acervo da Comissão Nacional da Verdade (2013/2014), de mulheres que lutaram durante o regime militar. Duas destas mulheres estão vivas e testemunharam na Comissão Nacional da Verdade, sendo Lara Spadini Vicini<sup>3</sup> (2013) e Joana D'Arc Bizzotto Lopes<sup>4</sup> (2014) e outras duas mulheres que não sobreviveram, Sônia Maria de Moraes Angel Jones<sup>5</sup> e Solange Lourenço Gomes<sup>6</sup>, analisado, portanto, o relato do inquérito de pessoas próximas à elas na Comissão Nacional da Verdade (2014).

No momento da análise o professor deve direcionar os alunos com as seguintes perguntas:

- 1) Quem eram essas mulheres?
- 2) Por que essas mulheres foram presas?
- 3) Elas mereciam ser presas?
- 4) O tipo de tortura que sofreram é humana? Fere os Direitos Humanos?

Separar mães de seus filhos, torturar mulheres grávidas ou em situação de vulnerabilidade psíquica é correto?

- 5) Se acontecesse hoje, este processo seria diferente ou as mulheres sofreriam com os mesmos problemas?

Estas perguntas não precisam, necessariamente, serem respondidas no papel, mas sim servir de condutor para a análise dos alunos, então o professor pode deixá-las escritas no quadro, por exemplo. Após todas estas etapas é interessante o professor pedir um retorno avaliativo para os alunos, como uma redação com título, para estimular a criatividade e reservar cerca de 30 minutos da aula para colocar esta análise no papel.

### **Critérios de avaliação:**

- Identificar o tema do documento e a origem de cada documento.
- Saber distinguir as personagens de cada documento.
- Entendimento sobre a história da mulher durante o período ditatorial.

### **Gasto financeiro:**

Baixo custo financeiro.

### **Recursos humanos:**

Professor regente de turma;

### **Recursos físicos:**

Espaço escolar sala de aula.

### **Recursos materiais:**

Quadro; Almoço; caneta; documentos impressos, Computador, data show e caixa de som.

3 Disponível em:

<[http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/depoimentos/vitimas\\_civis/lara\\_Spadini\\_Vicini\\_13.11.2013.pdf](http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/depoimentos/vitimas_civis/lara_Spadini_Vicini_13.11.2013.pdf)> Acesso em: 23 de nov. 2019.

4 Disponível em:

<[http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/depoimentos/vitimas\\_civis/Joana\\_DArc\\_Bizzotto\\_Lopes.pdf](http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/depoimentos/vitimas_civis/Joana_DArc_Bizzotto_Lopes.pdf)>. Acesso em: 23 de nov. 2019.

5 Disponível em: <<http://comissaoдавerdade.al.sp.gov.br/mortos-desaparecidos/sonia-maria-de-moraes-angel-jones>>. Acesso em: 23 de nov. 2019.

6 Disponível em: <<http://comissaoдавerdade.al.sp.gov.br/mortos-desaparecidos/solange-lourenco-gomes>>. Acesso em: 23 de nov. 2019.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade**. Mortos e desaparecidos políticos / Comissão Nacional da Verdade. Recurso eletrônico. - Brasília: CNV, 2014.

\_\_\_\_\_. **Comissão Nacional da Verdade**. Relatório / Comissão Nacional da Verdade. Recurso eletrônico. – Brasília: CNV, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.